

## A CÁRITAS

### 1 – Um novo ciclo

**P.** *A Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco vai hoje dar início a um terceiro ciclo de programas na Rádio Portalegre, retomando um contacto habitual com os ouvintes que, ao longo de mais de um ano, mantivemos com carácter de regularidade.*

*Por esse facto temos connosco o Presidente da Direcção – Elicídio Bilé, para nos falar das motivações da Cáritas Diocesana, em manter este programa de rádio, já que foi um dos principais responsáveis pela decisão de mantê-lo.*

**R.** Obrigado pela introdução que acaba de fazer e pela questão inicial que coloca, a qual vai permitir explicar as nossas motivações para aceitarmos este convite, reiterado, da Rádio Portalegre para a utilização deste espaço.

Como sabe, a Cáritas Diocesana, como serviço oficial da Igreja Católica para a promoção da dignidade da pessoa humana, necessita fazer-se ouvir e adquirir visibilidade para que, sem qualquer entrave emocional, religioso, ou de cidadania, aqueles que estão mais necessitados de atenção e de ajuda conheçam a nossa missão e possam vir ao nosso encontro.

Nestas coisas, nada acontece por acaso, e retomamos estes programas no preciso momento em que a Cáritas em Portugal acaba de celebrar o dia Cáritas. Foi no passado domingo, uma celebração que acontece todos os anos no 3.º domingo da Quaresma.

**P.** *Por falar em dia Cáritas, pergunto-lhe: - Qual é o objectivo desta celebração?*

*É verdade que já o ano passado fizemos aqui essa abordagem, mas no presente ano, considerando a actividade desenvolvida pela Cáritas Diocesana na nossa diocese, não existem hoje motivos acrescidos para esta celebração?*

**R.** Ainda bem que me faz essa pergunta porque vai possibilitar-me demonstrar que a acção da Cáritas não é estática, mas antes, acompanha o evoluir da sociedade, dos acontecimentos e das mutações que acontecem no mundo globalizado em que vivemos.

Há um ano atrás, citei a primeira carta de São Paulo aos Coríntios, cap. 13, vers. 1 a 3, que diz:

*“Ainda que eu fale as línguas dos homens; ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu possua a fé em plenitude a ponto de transportar montanhas; ainda que eu distribua todos os meus bens aos pobres e entregue o meu corpo a fim de ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita; de nada me vale...”*

Referia esta citação para demonstrar qual deve ser a atitude do cristão perante os imperativos da solidariedade, à luz do Evangelho.

De facto, mais do que o gesto de partilha de bens a que se faz apelo na celebração deste dia, o importante é fazê-lo com a consciência de que vivemos num mundo egoísta e que as atitudes de coração são as que prevalecem.

Mas, indo de encontro à sua questão, este ano as nossas preocupações centram-se com especial acuidade:

- Naqueles que perderam o emprego e vivem de subsídios ou ajudas sociais;
- Nos imigrantes que nos demandam na procura de condições de vida que não têm nos seus países de origem e nas dificuldades que encontram para se legalizarem. Também na busca que fazem junto da Cáritas para terem um acolhimento condigno e na preocupação que sentem por conseguirem o reagrupamento familiar;
- Naqueles que não possuem rendimentos para uma alimentação condigna e não conseguem suportar as despesas, entre outras, com a saúde e têm cada vez mais dificuldade no acesso às prestações de cuidados primários;
- Nos que vivem na margem da sociedade que os ignora e, quando os reconhecem, os desprezam.

São estes, entre outros, os destinatários das nossas preocupações e para eles está voltada a nossa acção

**P. E, em que se traduz essa preocupação e que ajuda é possível dar?**

**R.** Como disse inicialmente, a Cáritas é um serviço organizado da Igreja a favor de todos os homens, sem excepção, mas sobretudo dos mais pobres e dos mais desprotegidos.

Sendo um serviço organizado, a nossa grande preocupação vai no sentido de que, em cada comunidade, exista um serviço Cáritas que possa dar resposta a todos os problemas que surjam nessa mesma comunidade.

A Igreja tem uma estrutura capilar que, a partir do Bispo, chega a todos os locais, mesmo aos mais recônditos, através das capelanias, das paróquias e dos arciprestados. Se conseguirmos que em cada local exista uma equipa organizada que conheça as pessoas e os seus problemas, certamente que a resposta da Cáritas será muito mais eficaz no sentido da assistência

imediate, quando for caso disso, na possível solução dos problemas e, sobretudo, na promoção e na inserção dessas mesmas pessoas.

Graças a Deus que já existe este serviço organizado da Cáritas em muitos locais, mas o nosso objectivo, imediato, é que consigamos alargá-lo ao maior número possível de paróquias.

Este é um desígnio que resulta da missão da Cáritas Diocesana, não só no plano estatutário, mas nos objectivos pastorais do Senhor Bispo.

***P. Para conseguir essa organização e, para que se possa dar uma resposta eficaz, é necessária a colaboração de muitas pessoas. Como pensa consegui-lo?***

**R.** De facto é necessário o envolvimento das pessoas que têm consciência social e formação cristã.

Repare que ao longo da história da salvação, Deus serviu-se de homens para que todos os homens o pudessem conhecer. Serviu-se de homens para completar a obra da criação por Ele iniciada. Fez-se, Ele próprio Homem através de Seu Filho Jesus Cristo, para dar a verdadeira liberdade a todos os outros homens.

Por isso, a Igreja serve-se de alguns de nós para ajudar a libertar aqueles que vivem amargurados e oprimidos pelos aspectos mais negativos da nossa vida colectiva.

A Cáritas, como um serviço privilegiado da Igreja para o desenvolvimento da sua acção social, congrega um conjunto de voluntários disponíveis para se colocarem ao serviço dos outros, disponibilizando o seu tempo, gastando um pouco das suas vidas para que outros possam ter vida e vida mais digna. Nessa estrutura que a Cáritas vai criando, poderá desenvolver acções, estudos e projectos com a colaboração de técnicos, voluntários ou profissionais, para que em conjunto com os outros voluntários possam

encontrar as melhores respostas para a possível solução dos problemas que os mais carenciados transportam.

**P.** *Ao falar de voluntários, sou levado a perguntar-lhe se existem muitas pessoas interessadas no trabalho voluntário e como se consegue organizar um serviço de voluntariado?*

**R.** Já na 1.<sup>a</sup> edição de programas, aqui na Rádio Portalegre, fizemos uma abordagem exaustiva sobre a problemática do voluntariado. Fizemo-lo, não só baseados em conceitos teórico/académicos, mas a partir da nossa experiência.

Mas, a nossa acção tem vindo a evoluir, como dissemos logo no início. Assim, desenvolvemos um projecto com o objectivo de constituirmos um **“Observatório Diocesano do Voluntariado”**. Criámos, igualmente, a partir deste “Observatório” um **“Banco de Voluntariado”**.

Demos conta do desenvolvimento destes projectos na 2.<sup>a</sup> edição destes programas. Ambos os projectos estão agora concluídos e em pleno desenvolvimento. Isto é, o observatório está a ser alimentado por diversas Instituições Diocesanas – neste momento cerca de 50 – e o Banco de Voluntariado já recebeu as primeiras inscrições de voluntários, com o objectivo de colocarem a sua disponibilidade, o seu saber e a realização da sua dádiva a favor dos outros.

Na organização da Cáritas Diocesana, temos 13 voluntários e 2 técnicos no desenvolvimento da nossa missão.

Nas diversas Cáritas Paroquiais já constituídas, 15 até ao momento, estão a trabalhar cerca de 90 voluntários, para além de diversos serviços paroquiais organizados dos quais destaco os Centros Sociais Paroquias, o serviço de apoio aos doentes e acamados – Pastoral da Saúde e algumas Misericórdias, entre outros.

**P.** *Pergunto-lhe se, com a preocupação na organização, não fica prejudicada a acção da Cáritas?*

**R.** Não é a primeira vez que sou confrontado com essa questão. Aliás essa interrogação coloco-a muitas vezes a mim próprio.

A resposta que costumo dar é a seguinte: A organização da Cáritas não pode, nem deve abafar a acção da Cáritas. Mas, por outro lado, também não se pode desenvolver uma acção eficaz se não existir por detrás dessa acção, uma boa organização.

**P.** *Retomando a referência que fez ao “Dia Cáritas”, pergunto-lhe qual a mensagem deste dia?*

**R.** Como já referi, a Igreja em Portugal celebra o Dia Cáritas no 3.º Domingo da Quaresma. Por isso, a Cáritas Portuguesa, reunida em Conselho Geral, aprova um lema para a celebração em cada ano. No ano em curso, o lema escolhido foi o seguinte: **“PELA DIGNIDADE, IGUAL OPORTUNIDADE”**, numa evocação do Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades.

Este é um tema que está centrado na raiz mais profunda do Cristianismo.

S. Paulo numa das suas cartas, afirma:

***“...já não há distinção entre judeu e grego, escravo e homem livre, homem e mulher...”***

Ora, se na nossa vida social, espiritual e material, o que vemos muitas vezes é a criação de barreiras para alguns e a criação de privilégios para outros, o Dia Cáritas poderá ser uma oportunidade para aprofundar a identidade do cristão, promover a igualdade de oportunidades e,

consequentemente assumir especiais responsabilidades, iluminadas por estes princípios.

**P.** *Mas um dos objectivos é, também, a recolha de bens para ajudar os mais carenciados, não é verdade?*

**R.** É verdade, a partilha de bens é um elemento fundamental da caridade cristã, e é a através dela que podemos prestar ajuda imediata às situações de carência para a qual, continuamente, estamos a ser solicitados com alguma insistência. Como não possuímos recursos próprios, só poderemos partilhar aquilo que recebemos.

Quem dá com este objectivo, sente-se duplamente reconfortado: por um lado, mais do que uma atitude altruísta ou de filantropia, contribui para a superação de carências reais dos mais necessitados; por outro lado, realiza-se no plano humano e no plano cristão, por partilhar de si próprio, pois, conforme nos lembra o Papa Bento XVI: “...os *famintos devem ser saciados, os nus vestidos...*”.

**P.** *Por tudo o que nos tem estado a dizer, parece que se dirige em exclusivo aos católicos. A acção da Cáritas desenvolve-se só a favor dos baptizados?*

**R.** É curioso que me faça essa pergunta, até porque sabe a resposta. Mas sei porque a faz. De facto é importante desfazer certos equívocos que, de uma forma ou de outra, ainda passam pela mente de muita gente.

Na nossa sociedade nidifica o culto dos chamados “grupinhos”. Às vezes parece que também entre alguns cristãos acontece o mesmo mas, para um serviço que é da Igreja Católica, tal nunca poderia acontecer. Desde logo porque, sendo a Igreja, católica – católica significa universal, a Igreja procura o bem de todos sem excepção e é sinal para todo o mundo. Logo,

reduzir a missão da Igreja aos católicos, seria ignorar a missão de Jesus Cristo.

Jesus não veio, simplesmente, para fundar uma Igreja, mas para salvar todos os homens, porque Jesus Cristo é Filho de Deus e Deus é Amor. Assim a Cáritas, cujo nome significa Amor (Cáritas é Amor e age por Amor em nome da Igreja, logo em nome de Jesus Cristo), não pode fazer acessão de pessoas.

Muitos, uma grande parte daqueles que nos procuram e daqueles que vamos ao encontro, não são católicos. Ou pertencem a outras religiões, ou não praticam qualquer religião. Não nos preocupamos com o Bilhete de Identidade de ninguém ou com a sua raça ou crença religiosa. Para nós o que conta é a pessoa humana e a sua dignidade.

Por isso é hoje reconhecida a idoneidade da Cáritas nas diversas acções que fomenta e naquelas em que participa. O facto de não ser muito ouvida nos noticiários ou nas primeiras páginas dos jornais é porque nos vamos habituando a ver ou a ouvir aquilo que é mediático, ou faz vender papel ou ganhar audiências.

Acontece com as acções da Igreja, mas também com a infinidade de boas práticas sociais que, graças a Deus, se vão desenvolvendo por diversas pessoas ou por diversas instituições, independentemente de serem religiosas ou não.

**P.** *Não queria terminar este primeiro programa desta nova série, sem lhe deixar o microfone livre para uma última mensagem aos nossos ouvintes.*

**R.** Para terminar queria deixar o meu reconhecimento pessoal e em nome da Cáritas Diocesana à Rádio Portalegre que sempre se disponibilizou para acompanhar muitos dos nossos trabalhos e nos ter estimulado, através da

sua antena, na divulgação da nossa mensagem a todos aqueles que nos queiram escutar.

Em 2.º lugar, queria agradecer ao Francisco Salgado que, sendo membro responsável da Direcção da Cáritas Diocesana, e também membro activo da Rádio Portalegre, desde a primeira hora que tem sido um entusiasta, dos nossos programas, quer na condução dos mesmos, quer na disponibilidade e no entusiasmo com que os modera e faz a sua apresentação.

Por fim não podia deixar de agradecer a todos aqueles que acompanham as nossas emissões, que nos interpelam e gostam de estar informados sobre a mensagem que temos a preocupação de aqui deixar. Para todos vós que escutais as nossas palavras, pedimos que nos façam chegar a vossa opinião sobre o programa, os temas que apresentamos e nos tragam também as vossas inquietações para tornarmos mais vivo e mais rico este tempo que a Rádio Portalegre nos concede.

Para todos o meu e nosso obrigado.

**P.** *Com esta mensagem terminamos, hoje, o nosso programa e informamos que estaremos no ar, neste mesmo horário, de hoje a 15 dias. Os programas das, primeira e segunda série foram semanais, agora são quinzenais.*

*A todos os que nos acompanharam as nossas melhores saudações de despedida.*

Portalegre, 14 de Março de 2007

Elicídio Bilé